



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX – DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap QCM MARCOS PAULO FONSECA DA COSTA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CAPELÃO MILITAR EM OPERAÇÕES  
MILITARES: UM OLHAR DE OFICIAIS E PRAÇAS QUE SERVEM NO COMANDO  
MILITAR DO NORDESTE**

**Rio de Janeiro  
2020**

**MARCOS PAULO FONSECA DA COSTA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CAPELÃO MILITAR EM OPERAÇÕES  
MILITARES: UM OLHAR DE OFICIAIS E PRAÇAS QUE SERVEM NO COMANDO  
MILITAR DO NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Comissão de Avaliação de  
Trabalhos Científicos da Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército,  
como exigência parcial para a obtenção  
do título de Especialista em Aplicações  
Complementares às Ciências Militares.  
Orientador: Cap Fabrício do Prado Nunes

Rio de Janeiro  
2020

**MARCOS PAULO FONSECA DA COSTA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CAPELÃO MILITAR EM OPERAÇÕES  
MILITARES: UM OLHAR DE OFICIAIS E PRAÇAS QUE SERVEM NO COMANDO  
MILITAR DO NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Comissão de Avaliação de  
Trabalhos Científicos da Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército,  
como exigência parcial para a obtenção  
do título de Especialista em Aplicações  
Complementares às Ciências Militares.  
Orientador: Cap Fabrício do Prado Nunes

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

Presidente

---

1º Membro

---

2º Membro

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CAPELÃO MILITAR EM OPERAÇÕES MILITARES: UM OLHAR DE OFICIAIS E PRAÇAS QUE SERVEM NO COMANDO MILITAR DO NORDESTE

Marcos Paulo Fonseca da Costa<sup>1</sup>

**Resumo.** Esta pesquisa tem como objetivo investigar qual a percepção social de oficiais e praças que participaram de operações militares, a respeito da figura do capelão militar que lhes prestou assistência religiosa e espiritual na missão. Este trabalho acadêmico foi realizado a partir do aporte teórico das Teorias das Representações Sociais e mediante questionário aplicado a oficiais e praças que participaram de operações militares de longa duração (acima de três meses). O local da pesquisa foi a cidade do Recife, especificamente a Companhia de Comando (Cia Cmdo) e o Quartel-General do Comando Militar do Nordeste (Cmdo CMNE), OM onde o oficial aluno serve. Partindo do material empírico e do referencial teórico adotado, pode-se afirmar que, no âmbito do Cmdo e da Cia Cmdo CMNE, a percepção de oficiais e praças que participaram de operações militares sobre a atuação do capelão militar nas operações, é positiva.

**Palavras-chave:** Teoria das representações sociais, Religião, Capelania militar.

**Abstract.** This research intends to investigate the social perception of officers and enlisted soldiers who participated in military operations, regarding the figure of the military chaplain who provided them with religious and spiritual assistance in the mission. This academic work was carried out based on the theoretical contribution of the Theories of Social Representations and through a questionnaire applied to officers and enlisted soldiers who participated in long-term military operations (over three months). The research site was the city of Recife, specifically Companhia de Comando (Cia Cmdo) and the Headquarters of the Military Command of Nordeste (Cmdo CMNE), MO where the student officer serves. Starting from the empirical material and the theoretical framework adopted, it can be said that, within the scope of Cmdo and Cia Cmdo CMNE, the perception of officers and officers who participated in military operations on the role of the military chaplain in the operations, is positive.

**Keywords:** Theory of social representations, Religion, Military chaplaincy.

---

<sup>1</sup> Cap QCM (Turma de 2012)

## 1 Introdução

Os problemas enfrentados pelos militares em operações reais são amplamente conhecidos pelos estudiosos da área militar e por parte significativa da opinião pública. Kennedy e Zillmer (2009, p.27) retratam esses entraves com clareza: abstinência, medo, culpa, estresse pós-traumático. Segundo esses autores (2009, p. 175, 176), a prática da religião pode atenuar esses males. Os manuais de Campanha do Exército Brasileiro (EB) - Logística e Assistência Religiosa – consideram esse fato por pressuposto ao preverem a assistência religiosa em operações de guerra e de não guerra, no contexto que é chamado de emprego de tropa no “amplo espectro<sup>2</sup>”.

Partindo desse contexto, o EB propicia aos militares em operações, assistência religiosa, operacionalizada por intermédio de capelães. Hoje, tal apoio é prestado por ministros religiosos – atualmente padres e pastores - que, após curso de formação de cerca de oito meses, são nomeados segundos tenentes e incluídos, como oficiais de carreira, no Quadro de Capelães Militares (QCM).

Diante de todo o exposto, é lícito perguntar: que percepção o militar do EB empregado em operações militares possui do capelão militar? Será que o apoio prestado pelo capelão no curso das operações tem sido adequado às necessidades espirituais e religiosas do militar? Até que ponto vale à pena para o EB a manutenção, em seus quadros profissionais, desses ministros religiosos? Será de pouca utilidade a atuação do capelão militar em campanha?

Por fim, esta pesquisa tem a intenção de responder as questões acima e de contribuir para o aperfeiçoamento da Doutrina Militar Terrestre.

Os instrumentos de coleta de dados empíricos utilizados junto ao público-alvo foi um questionário, o qual foi aplicado a oficiais e praças voluntários, conforme amostragem já delimitada. As perguntas foram enviadas ao Subcomandante (SCmt) da Companhia de Comando (Cia Cmdo) do CMNE e ao Subchefe do Estado-Maior (SChEM) do Cmdo CMNE. Tais autoridades construíram a ponte entre este aluno

---

<sup>2</sup> Essa expressão significa que a ação da Força Terrestre pode ocorrer tanto em ambiente de paz estável como também no ápice da violência (guerra), passando pela paz instável, tanto no contexto interno como no externo [BRASIL (Operações), 2014, p. 4.1].

pesquisador e os militares “ouvidos”.

Quanto ao material coletado mediante os questionários, este foi tratado com apresentação de gráficos e tabelas, mediante os quais espera-se facilitar a compreensão do leitor sobre como tais dados foram trabalhados na etapa de discussão e na fase das considerações. Contudo, não foram utilizados apenas métodos quantitativos para os procedimentos de conclusão, uma vez que buscou-se, mediante métodos qualitativos, a compreensão dos fenômenos estudados sob orientação da Teoria das Representações Sociais (TRS).

Não houve identificação dos militares na pesquisa e nem contato dos pesquisados com este oficial aluno. As etapas foram mediadas pelo Auxiliar da Capelania do Quartel-General (QG) do CMNE, pelo Scmt Cia Cmdo CMNE e pelo SChEM CMNE. Tudo isso para que houvesse a maior sinceridade e liberdade possíveis dos militares inquiridos, evitando, portanto, “contaminação” das respostas.

Os questionários foram elaborados e respondidos manualmente. Os gráficos foram montados usando a ferramenta Inserir/Gráfico do *Microsoft Office Word*.

Considerando que os militares em operações estão sujeitos a níveis elevados de estresse e que o EB proporciona assistência religiosa como um dos fatores que podem contribuir para a superação de períodos exigentes e estressantes das operações, pode-se legitimamente perguntar: em que condições o apoio moral, religioso e espiritual prestado por capelães militares aos soldados em campanha<sup>3</sup> contribui para a manutenção do elevado moral da tropa e sua duração em combate? Considerando-se a complexidade do ambiente operacional, em seus diferentes níveis de conflitos, o serviço religioso no EB atende às demandas religiosas e espirituais dos militares reforçando neles a capacidade de permanência, resistência e resiliência no combate? Quais são as características mais relevantes do serviço religioso prestado pelos capelães, consoante os militares em operações?

## **2            Desenvolvimento**

---

<sup>3</sup> Utilizada neste trabalho como sinônimo de operação militar.

## 2.1 Aspectos legais do SARFA no Brasil

### 2.1.1 A Constituição Federal de 1988

O Brasil é um Estado laico mas as pessoas que aqui habitam podem não sê-lo. E a maioria dos brasileiros efetivamente não o é. O Censo de 2010 mostrou que cerca de 87% da população nacional é cristã (CAMURÇA, 2013, p. 63). Como constatação de tal fato (sobejamente conhecido bem antes da Carta de 1988), e a fim de cristalizá-lo como direito, o Constituinte de 1988 reconheceu esse traço sociológico do brasileiro como direito fundamental e o positivou na *Lex Fundamentalis*.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

(...)

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Para esta pesquisa, o Inciso VII fica revestido de grande valor, pois ele trata exatamente da proteção constitucional de que o brasileiro goza em relação a sua liberdade de culto. Tal abrigo não fica confinado à formalidade da letra jurídica; ele aparece também em leis que efetivamente tem dado materialidade a esse direito. Um diploma de interesse para este trabalho é a **Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000, que** “dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares.” Contudo, uma lacuna parece se estabelecer. A Carta Magna fala em assistência religiosa nas entidades militares de internação coletiva e a Lei 9.982/2000 silencia sobre o assunto. Por quê? O motivo para isso é porque em 1981 foi promulgada a Lei nº 6.923, de 29 de junho daquele ano, que regula exatamente a assistência religiosa no âmbito das FA.

### 2.1.2 A Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981

Com esse diploma legal, anterior à Constituição atual e que parece ter sido recepcionado por ela, o legislador optou por regulamentar o SARFA. Nessa lei, as generalidades referentes à assistência religiosa nas três forças foram tratadas, deixando os pormenores do assunto para o poder discricionário dos então ministros de cada força. Um extrato da referida norma define bem a finalidade do SARFA, quem presta o serviço e onde ele será oferecido.

Art . 1º - O Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas - SARFA será regido pela presente Lei.

Art . 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência Religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas.

Art . 3º - O Serviço de Assistência Religiosa funcionará:

I - em tempo de paz: nas unidades, navios, bases, hospitais e outras organizações militares em que, pela localização ou situação especial, seja recomendada a assistência religiosa;

II - em tempo de guerra: junto às Forças em operações, e na forma prescrita no inciso anterior.

Art . 4º - O Serviço de Assistência Religiosa será constituído de Capelães Militares, selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atente contra a disciplina, a moral e as leis em vigor. (BRASIL, LEI Nº 6.923/1981)

Feita essa brevíssima incursão pelas bases legais do SARFA no Brasil, passa-se agora a tratar da TRS.

## 2.2 **Noções da Teoria das Representações Sociais**

A TRS é oriunda da Psicologia Social. Ela possui também interface com a Sociologia, sobretudo na vertente Sociologia do Conhecimento (SC). Esta última estuda a relação entre determinado conhecimento e a sociedade em que esse saber floresce, pois "... há acordo geral em que a sociologia do conhecimento trata das relações entre o pensamento humano e o contexto social dentro do qual surge.



(BERGER; LUCKMANN, 1997, p. 15). Assim, com as TRS e a SC busca-se lançar luz sobre como se formam as ideias, tanto em nível conceitual-filosófico como na esfera popular do chamado senso-comum.

É de amplo conhecimento que a sociedade exerce influência sobre o indivíduo; este, por sua vez, mediante características próprias e aptidões, também exerce influência sobre a sociedade, num movimento dialético de influência recíproca. Berger (1985, p. 15) explica:

A sociedade é um fenômeno dialético por ser um produto humano, e nada mais que um produto humano, que no entanto retroage continuamente sobre o seu produtor...A sociedade é um produto do homem...o homem é um produto da sociedade.

Dentro desse contexto de influência mútua, pode-se avançar mais em direção à precisão conceitual. As TRS procuram trazer à baila a maneira como as pessoas e grupos sociais se veem e veem o outro. Além disso, essa percepção dos fatos influencia diretamente como indivíduos e grupos se enxergam e, conseqüentemente, como essa forma de se enxergar envolve a própria identidade do grupo.

Os grupos sociais constroem representações deles mesmos e da posição que ocupam em relação a outros grupos, e essas representações têm papel fundamental no sentimento de identidade...Podemos considerar que há uma influência recíproca entre as representações sociais e a identidade social. (RODRIGUES, 2014, p. 49)

A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. (BERGER; LUCKMANN, 1997, p. 228)

A TRS insiste que pessoas não são expectadoras passivas da realidade que as circunda. Existe, junto com a percepção das coisas, um processo de significados que atribuem sentido ao mundo concreto. Os indivíduos reelaboram o tempo todo o que veem e a realidade em que vivem. Para Rodrigues (2014, p. 50) “Os indivíduos não são meros receptores e processadores de informações, eles constroem significados e teorizam a realidade social (Vala & Castro, 2013)”.

Baseando-se nestas considerações, Moscovici constrói uma teoria que dá ênfase ao papel ativo do sujeito enquanto entidade criadora

de significados, privilegiando tanto o universo subjetivo quanto o social, uma teoria psicossociológica do conhecimento (MARIANO, 2015, p. 50).

A reflexão sobre as TRS são importantes porque já vão formando, ainda que *in nuce*, a expectativa sobre como os militares representam a figura do capelão militar em operações. O fato de a maioria dos brasileiros declarar profissão de fé no Cristianismo (cerca de 87%) pode afetar a percepção que os militares como extrato dessa sociedade - possuem do capelão militar. Além disso, o fato de o ministro religioso ser também militar pode gerar empatia nos militares e exercer influência sobre tal representação. Isso será abordado em pormenores no tópico de discussão e resultados. Por hora, será examinado o valor que o EB concede à assistência religiosa nas operações militares.

### **2.3 A importância da assistência religiosa nas operações militares<sup>4</sup>**

Como já explicado antes, homens e mulheres de guerra sofrem nas campanhas. Esse sofrer não é apenas físico mas carrega também um componente invisível: a mente do guerreiro também padece. Isso leva exércitos a tentarem prover apoio para arrefecer esses problemas espirituais<sup>5</sup>. Kennedy e Zillmer expõem com clareza a questão:

Fatores de proteção identificados entre pessoal militar incluem apoio pessoal, pertinência e cuidado...políticas e cultura que aprovem ou encorajem o comportamento de autoajuda e proteção aos que procuram ajuda...acesso a serviços de assistência; promoção de estilo de vida saudável e apoio espiritual. (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 176)

Uma das formas mais eficazes de mitigar os efeitos nefastos do combate, inclusive com sustentação científica, é a prática religiosa.

---

<sup>4</sup> “Conjunto de ações realizadas com forças e meios militares das FA, coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma Diretriz, Plano ou Ordem para o cumprimento de uma tarefa, missão ou atribuição.” [BRASIL (Operações), 2014, p. 2.1]

<sup>5</sup> Aqui não se atribui qualquer sentido religioso ao termo. Neste trabalho, o significado dele está mais próximo de sopro de vida. “A palavra ‘espírito’ vem do latim *spiritus*, uma tradução do termo grego *pneuma*, que significa ‘respirar’”. (HARRIS, 2015, p. 15).

Ressaltam ainda “que essas associações positivas entre prática religiosa e bem-estar pessoal tem sido semelhantes em amostras de diferentes centros de pesquisa, envolvendo uma diversidade de religiões, raças e idades” (ALVES, 2017, p. 132)

De volta à questão do sofrimento do soldado, passa-se a arrolar trechos de Kennedy e Zillmer:

A Segunda Guerra foi a primeira e única a presenciar o emprego de armas nucleares. Os sobreviventes desenvolveram reações psicológicas agudas e crônicas, incluindo abstinência, severas reações de medo, culpa, sintomas psicossomáticos e desordem de fadiga pós-traumática (PTSD; SALTEr, 2001). (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 27)

Há uma hipótese de que o impacto psicológico de tudo acima citado tenha resultado em altas taxas de *posttraumatic stress disorder* - PTSD (desordem por fadiga pós-traumática), com muitos veteranos ainda sofrendo desses sintomas hoje em dia.<sup>6</sup> (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 30)

Há um “custo psiquiátrico de mandar homens e mulheres jovens para a guerra”( FRIEDMAN, 2004, p.75). (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 270)

No âmbito brasileiro, por exemplo, os componentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) decerto padeceram desses males. Depois da Segunda Guerra, porém, o EB não esteve mais envolvido em beligerância e pode-se legitimamente inferir que, hoje, as desventuras mentais decorrentes de guerra não se aplicam ao EB e nem às Missões de Paz. Suposição equivocada, infelizmente. A pesquisa de Kennedy e Zillmer aponta para o azimute contrário:

Além disso, missões de paz põem mais pressão sobre indivíduos que sejam vulneráveis, tenham um problema de saúde mental pré-existente, abusem de álcool ou experimentem problemas de relacionamento... A Operação Apoio à Democracia, no Haiti, assistiu a uma fadiga significativa das tropas dos EUA, incluindo três suicídios, nos primeiros 30 dias da missão (D. P. HALL, 1996). (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 32)

Por causa do impacto do suicídio sobre as famílias e sobre o moral da tropa, esforços para prevenir a perda de vidas e sofrimento têm sido, por muito tempo, parte do aconselhamento, do trabalho de

---

<sup>6</sup> A reflexão dos autores refere-se à Guerra do Afeganistão e o “hoje em dia” era o ano de 2006.

capelães e do tratamento médico. (KENNEDY; ZILLMER, 2009, p. 169)

Vê-se, pela compreensão de psicólogos militares, que o trabalho de capelães possui relevância quando o assunto é ajuda espiritual e assistência religiosa a militares envolvidos em operações. Essa característica do ser humano de querer ir para além de si mesmo, normalmente é chamada de transcendência, cujo sentido engloba também a ideia de religiosidade. A transcendência contudo não se limita ao religioso. Por isso que o psicólogo também é um profissional da transcendência, que tem se revestido (a transcendência) de mais e mais importância no cenário global a ponto de a Organização Mundial de Saúde (OMS) tratar do assunto.

Uma resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 da Organização Mundial de Saúde propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, que agrega ainda aspectos físicos, psíquicos e sociais (ALVES, 2017, p. 126)

Saúde como bem precioso, complexo e de muitas facetas é como a OMS a enxerga. Como atuar com doses elevadas de amparo e conforto religioso, moral e espiritual para os militares em campanha? Uma das respostas, ao lado da psicologia, da psiquiatria e de outros saberes científicos, é o fator religião. Muitas pesquisas vem sendo conduzidas no sentido de saber como e por que a prática religiosa e de espiritualidade tem contribuído para um *coping*<sup>7</sup> positivo da parte das pessoas.

Habitualmente, o impacto positivo do envolvimento religioso na saúde mental é mais intenso entre pessoas sob estresse ou em situações de fragilidade. (ALVES, p. 137)

...na maioria dos casos, religiosidade e espiritualidade estão associadas ao aumento da resiliência, à capacidade de enfrentar dificuldades e ao maior índice de superação de situações estressantes. (ALVES, p. 138)

Outro depoimento importante sobre o capelão militar com participação em

---

<sup>7</sup> Do inglês “*to cope*”, competir. No contexto da psicologia e dos estudos dos benefícios da prática religiosa sobre a saúde, significa basicamente a disposição de enfrentamento do indivíduo face a ameaças.

operações militares aparece em Todd (2013), para quem, em geral, o papel do capelão nos teatros de operações tem sido benéfico para as tropas apoiadas.

It is contention of this book that military chaplains, with occasional exceptions, exercise a positive moral role on the international stage including in Afghanistan. (TODD, 2013, p.4)

Entrando agora numa frente bíblica, existem diversas narrativas de campanha empreedidas por aquele que a Bíblia Hebraica (BH) chama de Povo de Deus. Uma delas é a conquista de Jericó. Naquela ocasião, segundo o relato do livro de Josué<sup>8</sup>, os israelitas marcharam e gritaram ao redor das muralhas a serem conquistadas e os muros de Jericó foram abaixo. Feitos desse tipo, na BH, são sempre interpretados como a mão de Deus sobre o povo. Herzog e Gichon (2009, p.47) escreveram que “esta espantosa ocorrência foi vista pelos israelitas como intervenção divina a seu favor.”

Hoje, genericamente, existe para os cristãos essa pressuposição de que Deus supervisiona tudo e intervém no mundo material. Ou seja, tal suposição está subjacente a toda assistência religiosa que os capelães prestam ao EB. Alguns manuais de campanha e de fundamentos expressam bem a ideia do Alto Comando do Exército (ACE) a respeito do funcionamento do serviço religioso em campanha. E para ratificar isso, houve, no ano de 2018, a primeira edição de manual de campanha específico para a Assistência Religiosa, que antes aparecia mais explicitamente no Manual de Logística. Veja-se:

Assistência Religiosa é atividade de apoio ao pessoal que consiste na prestação de serviços religiosos ao indivíduo e no assessoramento aos comandantes em todos os escalões no que concerne aos assuntos relacionados à religião e seu impacto nas operações militares. Independentemente da crença religiosa, concorre para o fortalecimento espiritual da tropa e conseqüentemente da sua capacidade de durar na ação.[BRASIL (Logística), 2014, p. 4.6)

A assistência religiosa prestada aos militares em operações tem o propósito primordial de assegurar a capacidade de durar na ação, atendendo às suas necessidades religiosas e espirituais básicas. Contribui para manter elevado o moral e agrega valor à missão, na medida em que realça princípios indispensáveis à manutenção da

---

<sup>8</sup> Josué 6, 2-5.

ética e à preservação da dignidade e dos direitos humanos. (BRASIL, 2018, p. 5.1)

Por fim, diante de tudo o que foi exposto, pode-se perguntar: qual a opinião do militar empregado em operações sobre o serviço religioso que lhe é entregue? O ACE considera, pela manualística apresentada, que o apoio da assistência religiosa é importante para o combatente e que tal serviço aumenta a duração no combate e eleva o moral da tropa. Aqui surge outra indagação: que representações sociais oficiais e praças do EB que já estiveram em operações, fazem do capelão militar no ambiente operacional e do SAREx como um todo? É o que será abordado no item 4 Resultados e discussões.

## **2.4 Resultados e discussão**

Foram identificados na Cia Cmdo e Cmdo CMNE 33 militares que já haviam participado de operações militares de maior duração (a partir de três meses). Foi distribuído a cada um deles um questionário com 18 perguntas, que constam do apêndice. Nem todas as questões propostas aparecem nos gráficos; foram selecionadas apenas as que tinham relação direta com o objeto da pesquisa. As perguntas tabuladas foram 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 17. Até o dia 31 de julho de 2020 apenas 22 questionários retornaram para as mãos deste pesquisador. Como exposto anteriormente, os questionários foram preenchidos anonimamente e a entrega e o recolhimento foram realizadas por intermédio da cadeia de comando de cada OM envolvida.

Uma observação importante: algumas porcentagens são aproximadas. Exemplo: 1 de 22 dá bem próximo dos 4,5% porém o programa utilizado arredonda para 5% a fim de perfazer os 100% da amostra.

### **2.4.1 Respostas dos oficiais e praças**

Os gráficos a seguir, de tipo pizza, mostram o tratamento conferido pela ferramenta Microsoft Office Word às respostas dadas pelos voluntários.

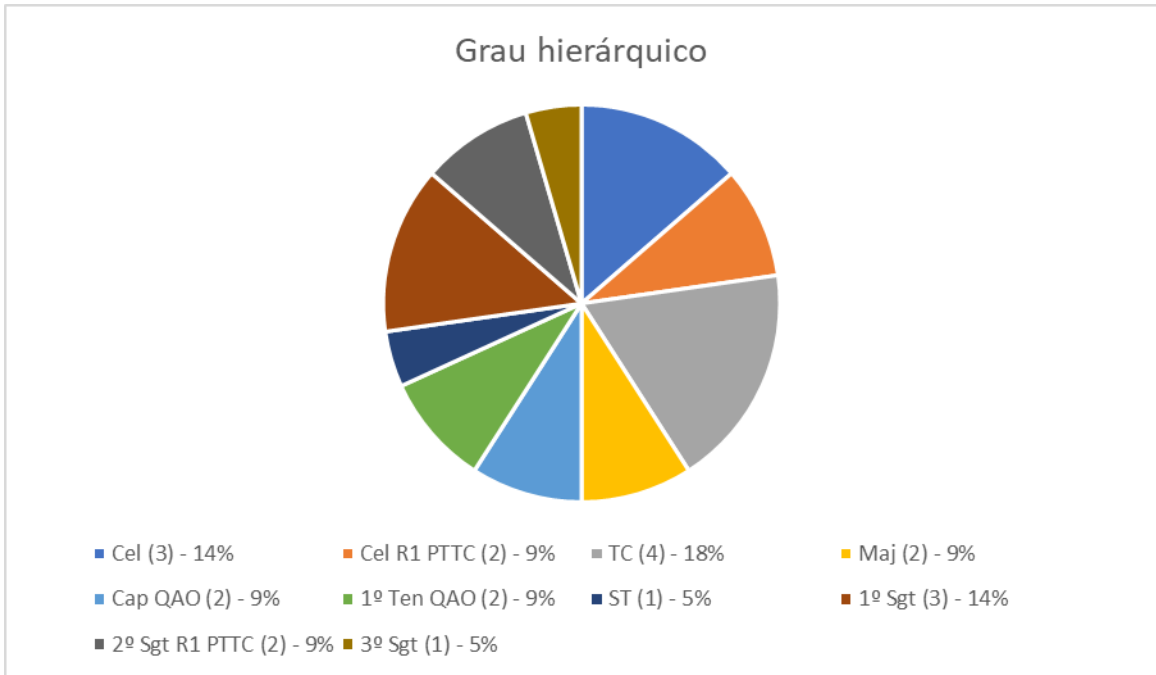


Gráfico 1 – Grau hierárquico dos 22 respondentes

O exame do Gráfico 1 mostra que 50% dos respondentes são oficiais oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), 18% são oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), 19% são praças egressos de escola de formação, 9% são praças do Quadro Especial (QE) e 5% é militar graduado temporário. Esses números constituem-se como fator positivo, pois 95% dos entrevistados são militares de carreira e são esses que acabam sendo os principais beneficiários do SAREx ao longo de décadas.

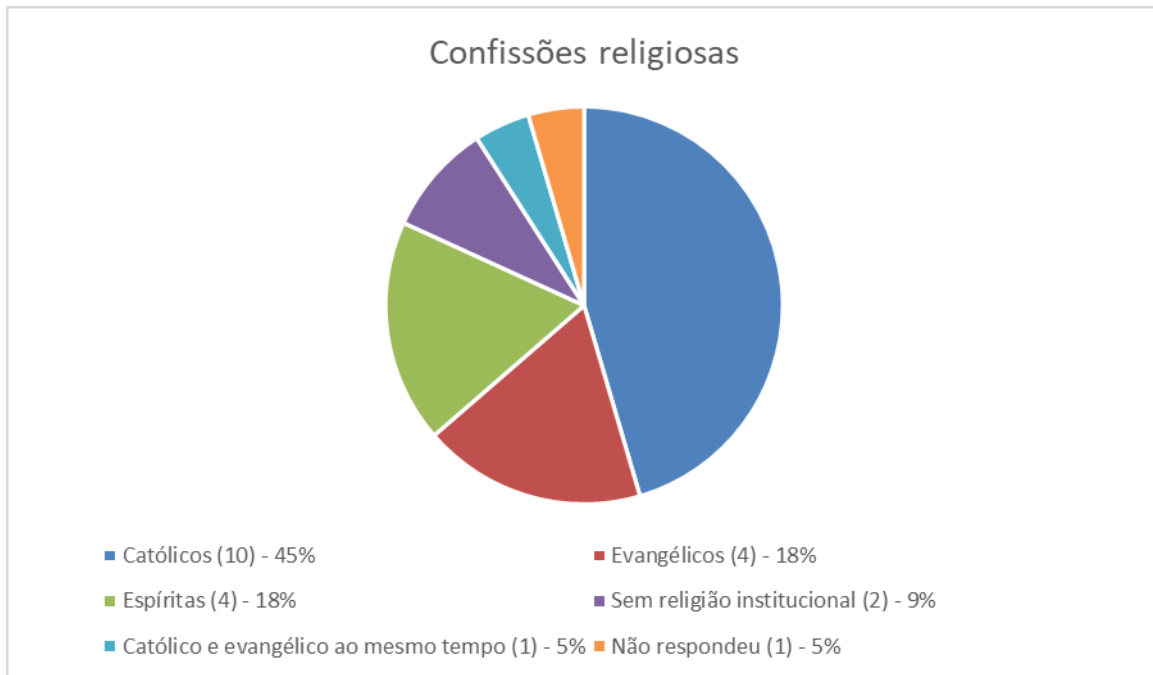


Gráfico 2 – Confissões religiosas dos 22 voluntários

Da análise do Gráfico 2, há prevalência da religião católica. Junto com as religiões evangélica e espírita, as três apareceram como principais credos entre o grupo pesquisado. Em 9% ficaram os que não professam religião institucional mas não são nem ateus nem agnósticos; 5% não respondeu e, surpreendentemente, um militar (5%) declarou-se católico e evangélico ao mesmo tempo. Não houve surpresa nos números a não ser pelos sem religião institucional e o cristão híbrido. Da amostra pesquisada, 21 militares (95%) mostraram-se crentes e um não respondeu.



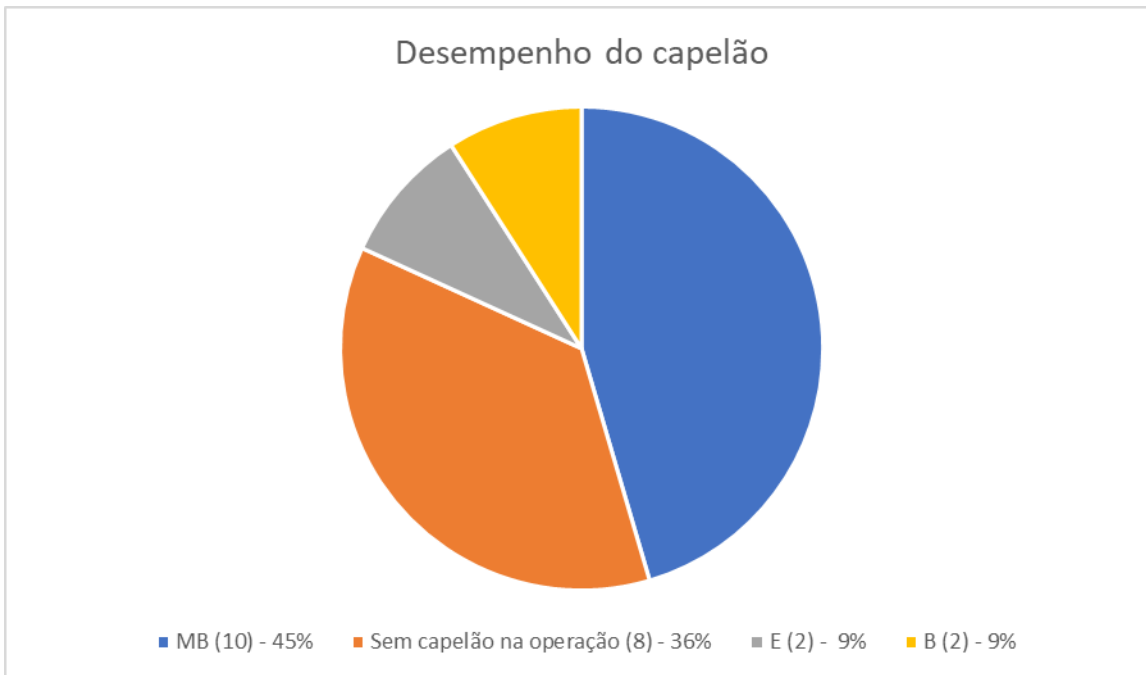


Gráfico 3 – Conceito para o desempenho do capelão na operação

O Gráfico 3 apresenta um dado curioso: nas missões em que havia capelão, 85% dos respondentes deram conceito “E” e “MB” ao desempenho do capelão e 10%, conceito B. Contudo, oito militares (36% do total) informaram não ter havido capelão orgânico às operações de que participaram. Ou seja, a inquirição mostrou que, quando há capelão, o desempenho dele fica em nível elevado, segundo o olhar dos beneficiários do serviço. Entretanto, o número de operações em que não houve presença do capelão foi alto: 36%.

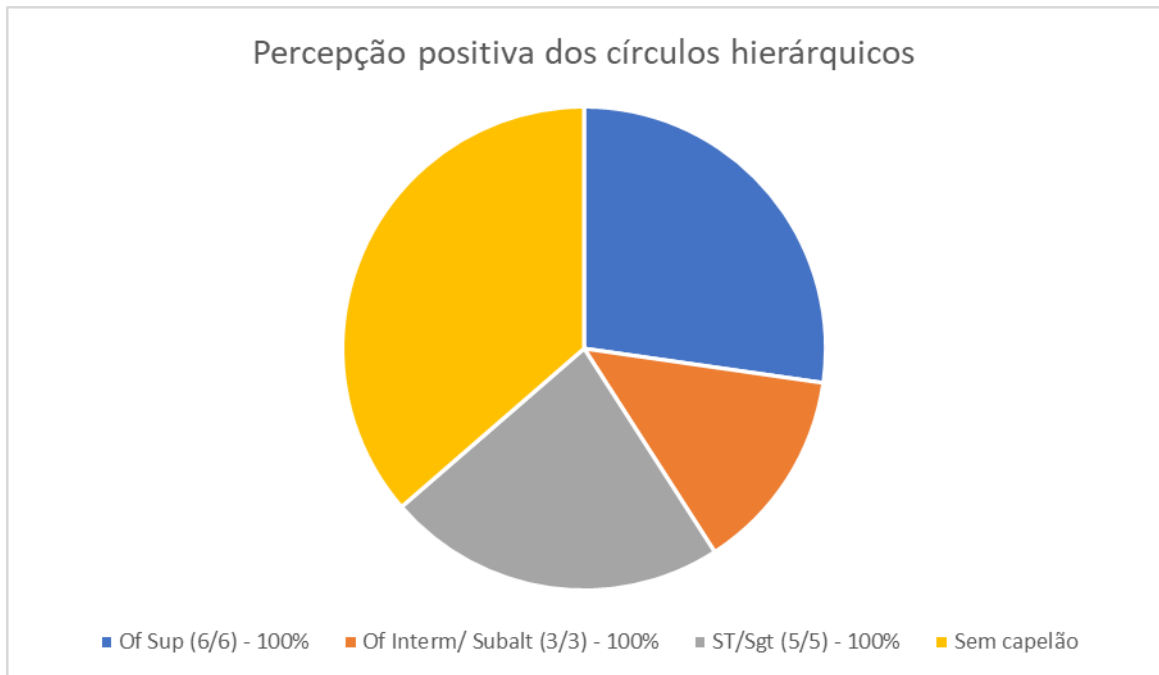


Gráfico 4 – Como o capelão foi visto no círculo hierárquico de cada militar

Aqui é importante a comparação dentro de cada círculo hierárquico, ou seja, o cotejo com o total de militares do círculo que tiveram contato com o capelão nas operações. O Gráfico 4 traz exatamente isso. Entre todos os respondentes, o capelão era bem visto em todos os círculos hierárquicos, durante a operação.

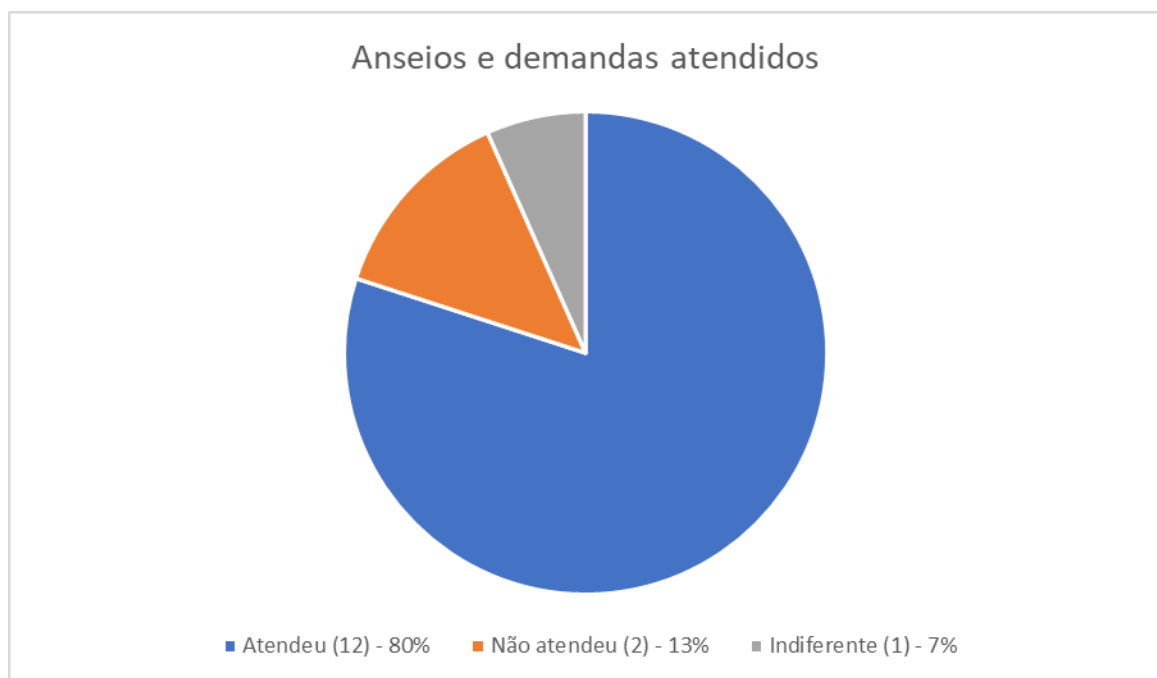


Gráfico 5 – Anseios e demandas religiosas/espirituais atendidos pelo capelão

Sem contabilizar obviamente os casos nos quais não houve capelão nas operações, vê-se que, segundo as respostas, 80% dos anseios e demandas religiosas/espirituais dos militares foram atendidas pelo capelão. Isso fica demonstrado no Gráfico 5.

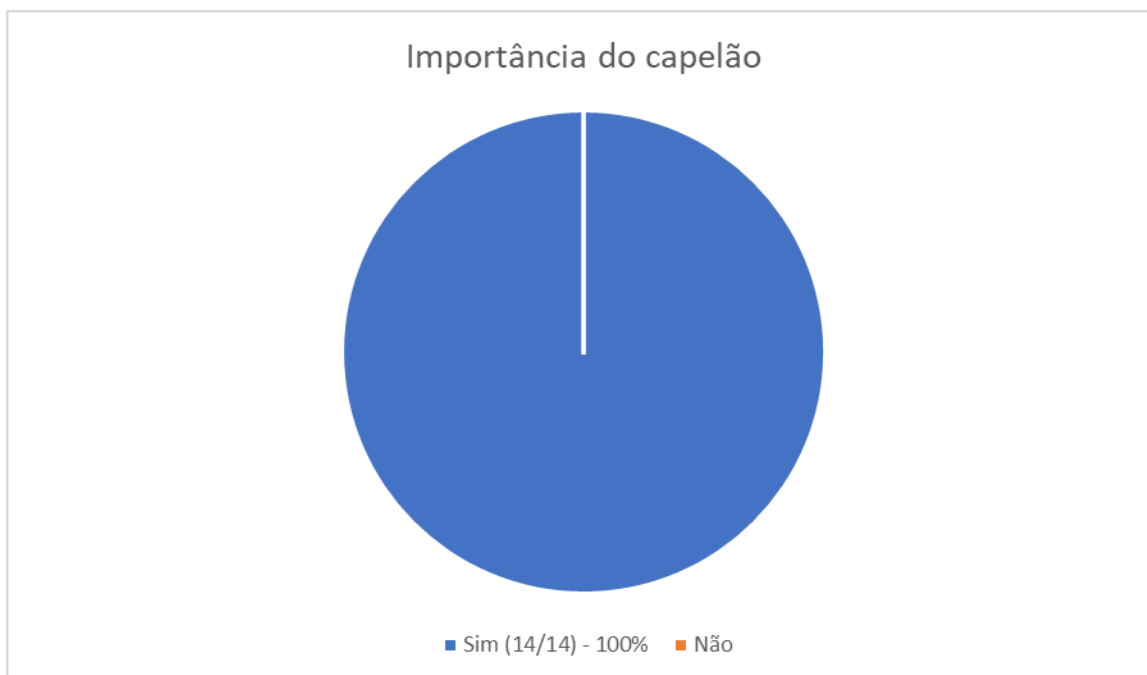


Gráfico 6 – Capelão foi importante na operação?

O Gráfico 6 expõe que 100% dos militares que estiveram em operações em que havia capelão reconheceram a importância desse oficial no curso da missão.



Gráfico 7 – O capelão contribuiu para elevação do moral da tropa durante a operação?

O exame do Gráfico 7 mostra que 100% dos militares que estiveram em operações entendem que o capelão contribuiu para a elevação do moral da tropa e, conseqüentemente, para a duração em combate. O interessante nesta pergunta é que, dos oito militares em cujas missões não havia capelão, todos responderam em tese a pergunta e opinaram que o capelão contribuiu para a elevação do moral da tropa.

## Conclusão

Esta pesquisa, alicerçada no que foi coletado mediante os questionários e sob a lente da TRS, chega ao fim. As respostas encontradas não são taxativas, são mais indicativas; contudo, apontam para a direção de que o capelão militar é bem percebido pelos militares e que, portanto, pressupondo aspectos da DHF do DGP, vale à pena para o EB manter capelães profissionais fardados em suas fileiras. Procurou-se responder às questões de estudo, cumprir os objetivos específicos, atingir o objetivo geral e contribuir para o aperfeiçoamento da Doutrina Militar Terrestre.

Partindo do material empírico e do referencial teórico adotado, chega-se a algum tipo de resposta ao problema de pesquisa, podendo-se afirmar, considerando as limitações da amostra de oficiais e praças que responderam ao questionário (22 militares), que, no âmbito do Cmdo e da Cia Cmdo CMNE, a percepção de oficiais e praças que participaram de operações militares, sobre a atuação do capelão militar nessas operações, é muito boa.

Além disso, é possível afirmar também que o apoio prestado pelo capelão no curso das operações foi adequado às necessidades espirituais e religiosas do militar. Na mesma toada, é possível sustentar que vale à pena o EB manter em seus quadros profissionais esses ministros religiosos. Por último, pode-se assegurar que a figura do capelão em campanha é de grande utilidade, tanto para nutrição confessional do soldado em guerra, como também para contribuir com a elevação do moral da tropa e melhorar a capacidade de duração e sustentação dos efetivos em combate.

Por fim, esta representação positiva que oficiais e praças possuem do capelão militar, à luz das TRS, pode ter uma hipótese explicativa com sustentação nos seguintes aspectos: a) "Os indivíduos reelaboram o tempo todo o que veem e a realidade em que vivem"; b) a sociedade exerce influência sobre o indivíduo; este, por sua vez, mediante características próprias e aptidões, também exerce influência sobre a sociedade, num movimento dialético de influência recíproca; c) o fato de a maioria dos brasileiros declarar profissão de fé no Cristianismo (cerca de 87%) pode afetar a percepção que os militares - como extrato dessa mesma sociedade - possuem do capelão militar. Além disso, o fato de o ministro religioso ser também militar pode gerar empatia nos militares e exercer influência sobre tal representação

## Referências

ALVES, Gisleno G. F. **Manual do capelão: teoria e prática**. São Paulo: Hagnos, 2017.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981.** Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6923.htm)>. Acesso em: 4 jul. 2020.

BRASIL. EXÉRCITO. EB20-MF-10.102. **Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre (DMT).** 1ª ed, 2014.

BRASIL. EXÉRCITO. EB20-MC-10.204. **Manual de Campanha: Logística.** 3ª ed, 2014.

BRASIL. BRASILEIRO. EB70-MC-10.240. **Manual de Campanha: A assistência religiosa nas operações.** 1 ed., 2018.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. EB20-MF-10.103. **Manual de Fundamentos: Operações.** 4 ed., 2014.

CAMURÇA, Marcelo A. **O Brasil religioso que emerge do censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades** In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.) *Religiões em movimento: o censo de 2010.* Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARRIS, Sam. **Despertar: um guia para a espiritualidade sem religião.** São Paulo: Cia das Letras, 2015.

HERZOG, Chaim; GISHON, Mordechai. **Batalhas da Bíblia: uma história militar do antigo Israel.** Rio de Janeiro: BV Books, 2009.

KENNEDY, Carrie H.; ZILLMER, Eric A. **Psicologia militar.** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2009.

MARIANO, Maria do Socorro Sales. **Representações sociais sobre o trabalho: um estudo da qualidade de vida no trabalho do policial militar em Aracaju/SE.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Curso de Pós-Graduação em Sociologia, 2015.

RODRIGUES, Rosane Pinto. **Sentinelas dos mares: a carreira militar e suas representações sociais para aspirantes e oficiais da Marinha do Brasil.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, 2014.

TODD, Andrew, editor. **Military Chaplaincy in Contention: Chaplains, Churches, and the Morality of Conflict.** New York: Routledge, 2013. Disponível em <[https://books.google.com.br/books?id=cMsFDAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_atb#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=cMsFDAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 14 jun. 2020.